

LAÇOS DE SANGUE

Iara Lemos Silva

Comunicação extremamente violenta
Gritos se misturam a risadas, raiva se camufla e se dissimula em diversão
De um pro outro e de outro pra um
Ninguém escuta ninguém
Quem grita mais alto?
Qual “brincadeira” machuca mais - enquanto em nome do amor nos fazemos família?
Escondendo a mágoa com bom humor como se todo mundo estivesse bem

Ninguém cria um ser humano perfeitamente
Mas tenho me assustado conforme descubro as imperfeições que se escondem entre as paredes do nosso lar
Começo a entender de onde vem tanta dor
Não soffro sozinha, e por isso devo aprender a transformar ressentimento em amor

Desde cedo, eu sempre soube que a gente nunca foi nada além de uma farsa bem contada
Na fachada fingimos com ardor -
com orgulho assumimos nosso papel nesse comercial de margarina
Mas cada um sabe o peso que carrega ao ser entrelaçado por sangue a esse grupo que chamam Família
Em nome do Bem, de Deus e da Materialidade devemos aceitar o que quer que venha, seja o que for

Pai, mãe, filho, filha
Pai, mãe, filho confuso e indeciso e que deve ser melhor disciplinado em termos morais, e filha
Novo demais pra saber o que sente
Teimoso
Parece decidido demais pra mudar de ideia...
Sendo assim, tudo bem ser gay, desde que você se comporte
Não seja bicha
Se necessário, finja



O mundo é cruel, te amamos e só queremos proteger você
Cale-se e finja se não quiser apanhar (na rua, porque em casa só queremos seu bem)

Pai, mãe, filho, filha
Pai, mãe, filho que tem problemas de identidade dizendo ser uma menina trans e filha
O que foi que você disse meu filho, o que você é? Desde quando, como assim? É muito difícil pra mim...
Melhor não contar pra mais ninguém da família
Você é forte, sei que aguenta fingir
No fim é melhor assim, vista as roupas que deve e volte a assumir seu papel
Ainda parece inseguro, quem sabe com o tratamento certo não muda de ideia
Sente no divã, trave suas batalhas, pagamos sua terapia por nos importar muito com você
(Não é sobre a nossa fotografia perfeita ser corrompida e nossa criação impecável pegar mal na bolha em que tão bem somos encaixados)

Pai, mãe, filho, filha
Pai, mãe, filho que apesar de todo esforço empregado decidiu virar travesti e filha
Quanta teimosia, já cansamos de toda rebeldia
É muito difícil te chamar por esse tal nome e te tratar no feminino
Respeite nosso tempo, em troca respeitamos você
Sendo assim, tudo bem ser travesti, desde que você se comporte
Não seja puta
Não beba, nem chegue tarde da rua
O mundo é cruel, te amamos e só queremos proteger você

Pai, mãe, filha que se cansou de se fazer perfeita e apareceu com chupões, vestido imundo, lábios inchados, completamente destruída, filha
O que você fez?
Seu vestido branco envolto de pureza está manchado, sujo, contaminado por pecado
O que aconteceu com a sua boca?
O que fizeram com você?
Chegou o momento em que o mundo cruel deu uma surra em nossa ingênua filha?

Tenho minha máscara arrancada contra minha própria vontade



Tenho meu corpo invadido contra minha própria vontade, ainda que eu tivesse escolhido estar naquele lugar
 Corpo invadido contra minha própria vontade
 Sou carimbada com manchas escuras, como hematomas
 Faço delas o meu troféu, como se assim pudessem enxergar as feridas que causaram ao me manter tão reprimida
 Os sabores e fluídos em minha língua tem gosto de uma liberdade quase desconhecida
 Saio dançando a beira do abismo, selvagememente tomada por mim mesma
 Assustada, não tenho como me deter, nenhuma saída além de spatifar no chão
 Depois da explosão já não tem mais como fingir e esperar que passem a mão na sua cabeça

Assumo minhas imperfeições e pago caro por elas

Como teve coragem de fazer isso com a gente?
 Você só pode tá doente
 Tem algo de muito errado com você
 Puta, piranha, vagabunda
 Eu tenho nojo de você
 Ninguém te criou pra isso, a gente sempre te deu tudo e é assim que retribui?
 Você só pode tá doente
 Eu tenho nojo de você
 Puta, piranha, vagabunda
 Puta, piranha, vagabunda
 Puta, piranha, vagabunda

O mundo é cruel, te amávamos e só queríamos proteger você
 Cale-se e finja estar arrependida se não quiser apanhar
 Cala a boca, ele é seu pai e você vai ter que nos ouvir
 Merece morrer depois de tudo
 Seu pai é um homem tão bom e olha como você faz ele se sentir
 Ele até tinha te aceitado assim, nenhum pai faria isso, olha como você é ingrato
 Preferia um filho ladrão do que alguém como você
 Abaixa a cabeça
 Cala a boca se não quiser apanhar
 (E pela primeira vez realmente acreditei que o mundo é cruel
 Nunca tive tanto medo de apanhar
 Não na rua, mas em casa, com minha própria família)



Comunicação extremamente violenta
Somos uma família exemplar
Na fachada fingimos
Entre os muros nos engolimos
Um afoga o outro, incapaz de escutar a própria dor
A dor soa tão alto como nossos próprios gritos
Mas obedecemos, em nome do Bem, de Deus e da Materialidade
Em nome da Família morremos
Na esperança de que por fora possamos exibir um belo retrato

